

Ano/Edição	<p>de 2000 são de Caaguazú, uma região em que a economia é predominantemente rural. Desse modo, busca-se, a partir da trajetória de um jovem migrante, compreender as razões que têm levado muitas pessoas desta região a migrarem para São Paulo em busca de novas oportunidades. Serão abordadas questões relativas ao monocultivo da soja, à concentração de terras e ao êxodo rural. Além disso, trataremos dos impactos da migração na economia local de Caaguazú. O trabalho de campo foi realizado em São Paulo, onde se deu o primeiro contato com o migrante em uma oficina de costura, e em Repatriación, sua cidade natal, para a qual ele retornou para lavrar a terra após o trabalho com a costura.</p> <p>Ano XXVII, nº 74, jan-jun/2014. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Imigração e colonização: conflitos pela terra no Paraná e São Paulo entre os séculos XIX e XX. Ângelo Priori e João Bertonha (Orgs.). Guarapuava (PR), Ed. UNICENTRO, 2015. (Resenha)</p> <hr/> <p>Por Sidnei Marco Dornelas Resenha Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo</p>
<h2>REDES</h2>	
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Redes de solidariedade no aranhol do mercado</p> <hr/> <p>Heinz Dieter Heidemann Editorial Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Redes sociais na migração: questionamentos a partir da pastoral</p> <hr/> <p>Sidnei Marco Dornelas Gostaríamos de iniciar por este ponto: tentar esclarecer o que seria uma “rede social” e em que sentido poderíamos falar propriamente de uma rede de migrantes. Tendo presente de maneira mais clara a realidade das redes dos migrantes, poderíamos levantar de maneira geral quais seriam as suas formas de inserção na sociedade complexa, com suas</p>

Ano/Edição	<p>consequências e contradições, Uma consciência mais lúcida da realidade dessas redes permitiria então visualizar melhor a questão de suas potencialidades em relação à ação pastoral e às lutas pela cidadania.</p> <p>Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP</p>
Título	Redes familiares na migração valadareense para os Estados Unidos
Autor/es Resumo	<p>Wilson Fusco</p> <p>Este trabalho pretende contribuir para aprofundar as questões acima, referentes ao fluxo Governador Valadares-Estados Unidos, e ainda analisar outras questões particulares, como o apoio fornecido pelas relações de parentesco e amizade e as estratégias de migração. Para tanto, vamos focalizar a presença e o uso das redes sociais próprias desse movimento, considerando de forma especial a dinâmica temporal do processo.</p>
Ano/Edição	Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP
Título	Nós das redes
Autor/es Resumo	<p>Maria Cristina Silva Costa</p> <p>Em pesquisa com um grupo de quarenta e seis trabalhadores rurais temporários de Ribeirão Preto (SP), em sua maioria ex-camponeses e migrantes recentes do campo para a cidade, constatei o que estudos anteriores já revelavam: o destacado papel desempenhado pelo parentesco, na migração de pessoas de origem rural e em suas tentativas de integração no contexto urbano. A família, de grande importância na estruturação do universo tradicional camponês, mantém-se como um valor que permanece e se renova na cidade. Mas, a organização interna dela e a maneira como é concebida revelam adequação às condições urbano-industriais. Justapondo-se atributos de duas ordens culturais diversas: tradicional e moderna. Esta mescla expressa, sem dúvida, a transição social e cultural vivida no deslocamento do universo rural ao urbano e na transformação de camponeses (colonos, pequenos sítiantes, meeiros, etc.) em trabalhadores rurais proletarizados. De maneira geral, para o grupo pesquisado - assim como para outros segmentos das classes populares (Durham, 1973 e 1980; Macedo, 1979) - embora a família, na cidade, não se configure como unidade de produção econômica, fundamento de sua relativa autonomia no mundo rural, permanece núcleo de grande importância,</p>

Ano/Edição	que até se fortalece no mundo urbano. Isto porque ela garante, por um lado, como unidade de rendimentos, a solução conjunta das questões de sobrevivência. Por outro lado, enquanto unidade de consumo, torna-se o centro para a definição coletiva de projetos de vida e de estratégias visando assegurar determinado nível de consumo de bens. Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP
Título	Redes transfronteiriças no MERCOSUL
Autor/es	Rogério Hasbaert; Marcelo Santa Bárbara
Resumo	A migração de brasileiros para os vizinhos do Prata acelerou-se nas últimas décadas e, mesmo antes da criação do Mercosul, já representava um amplo processo que impunha a organização espacial de conexões de vários tipos, ultrapassando as linhas de fronteira internacional. Se nos anos 7() e 8() a migração rumo ao leste paraguaio foi uma constante, nos anos 90 vieram se somar os fluxos, menos volumosos, mas economicamente relevantes, rumo ao Pampa uruguaio e argentino (Haesbaert e Silveira, 1999). Este artigo pretende sistematizar dados de uma pesquisa muito mais ampla, em fase final de execução ¹ , relativos aos fluxos de diversas ordens que se desdobram por sobre as linhas fronteiriças do Brasil com os vizinhos do Mercosul. Estes fluxos — econômicos, culturais e até mesmo políticos, de caráter legal ou ilegal, configuram aquilo que denominamos “redes transfronteiriças”.
Ano/Edição	Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP
Título	Nas redes do comércio de retalhos
Autor/es	Sueli de Castro Gomes
Resumo	O comércio de retalhos e resíduos têxteis está localizado nas ruas do Brás, antigo bairro industrial e operário da cidade de São Paulo. Esse bairro hoje, concentra um grande número de indústrias e lojas de confecções, que vendem no atacado e no varejo para as “sacoleiras” de todas as partes do Brasil. O comércio de retalhos: nasce nos interstícios das antigas indústrias têxteis e estende-se, posteriormente, para os rejeitos das confecções, as quais fornecem diariamente toneladas de resíduos e retalhos para serem comercializados pelos ‘retalheiros’. Uma parte desses retalhos é comprada por costureiras da Grande São Paulo e até mesmo por “sacoleiras”, sendo que a maior parte dessa mercadoria é enviada para Santa Cruz do Capibaribe – cidade do interior pernambucano,

Ano/Edição	<p>que possui um polo de confecções de “sulanca” – vestuário de qualidade inferior, consumido, predominantemente, por uma população de baixa renda. O nordestino de menor poder de consumo passa a ser consumidor de “lixo”, do rejeito das confecções do Centro do Sul. Entre os retalhos de informações, percebemos uma rede de pessoas e mercadorias em torno do comércio de retalhos e resíduos e dessa maneira, inicia-se nossa teia de investigações.</p> <p>Ano XIV, nº 40, maio-ago/2001. São Paulo-SP</p>
Título	El papel de las redes migratorias en los procesos de reordenación de los flujos de bolivianos entre España y Brasil
Autor/es	Luisa Belchior Moskovics; Paloma Moré Corral
Resumo	<p>Esta comunicación pretende relacionar dos tendencias migratorias de actualidad: el incipiente retorno de bolivianos que habían emigrado a España y la reactivación del flujo de inmigrantes de esta misma nacionalidad hacia Brasil. nuestro objetivo consiste en analizar estos procesos desde las herramientas teóricas como son el concepto de redes migratorias, también llamada teoría del capital social, así como la idea de cultura migratoria. del mismo modo, discutimos la manera en que las transformaciones estructurales y coyunturales que están atravesando España y Brasil en los últimos años contribuyen a orientar los procesos de emigración que emprende la población boliviana. Entendemos que estos dos contextos de recepción están experimentando cambios sociales, políticos y económicos de muy distinta índole que pueden estar favoreciendo una reorientación de los flujos migratorios de la población boliviana. a través del estudio de caso de la re-migración de bolivianos retornados de España, hacia Brasil, queremos destacar el dinamismo de los flujos migratorios, así como discutir la pertinencia de la denominación sur-norte y sur-sur en estos procesos.</p>
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
Título	Nordestinos na Zona Leste de São Paulo: subjetividade e redes de migrantes
Autor/es	Valéria Barbosa de Magalhães
Resumo	<p>Este artigo pretende partilhar com os leitores algumas ideias levantadas pelo projeto Lembranças de Antigos Moradores da Zona Leste de São Paulo: migrantes nordestinos e história de bairros. A pesquisa utilizou as entrevistas de história oral</p>

